

O BANCÁRIO

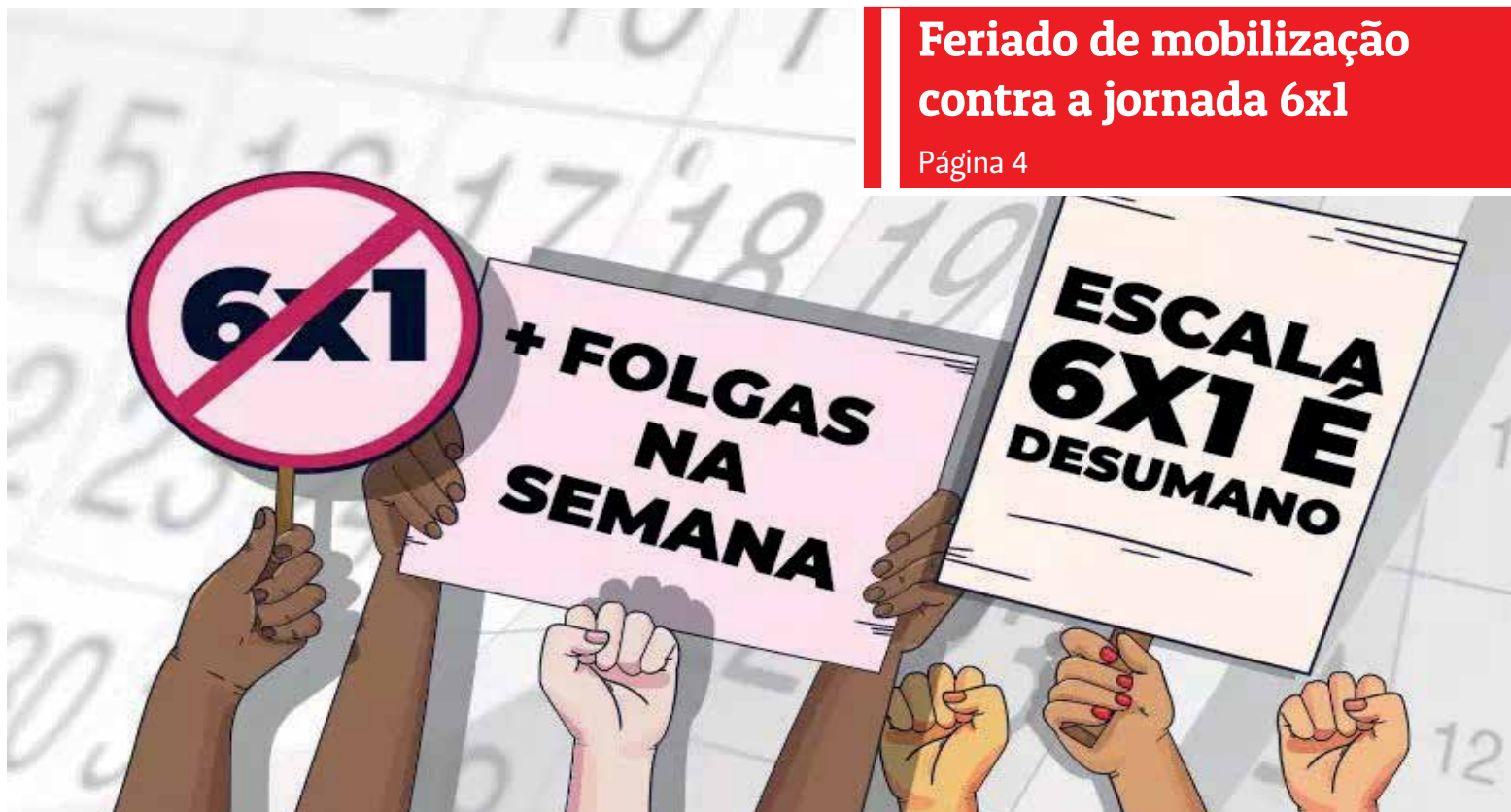
O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8978 | Salvador, 14.11.2024 e 15.11.2024

Presidente Augusto Vasconcelos

**Feriado de mobilização
contra a jornada 6x1**

Página 4



BRASIL

Líder em ações de combate à pobreza

**Saúde Caixa:
pela isenção
de tributos**

Página 3

O Brasil volta a dar exemplo ao mundo no combate à fome. O país teve papel decisivo na queda da pobreza na América Latina para 26,8%, o menor nível

desde 1990. A retomada da democracia social, com políticas públicas voltadas para a inclusão, geração de emprego e aumento da renda, tira milhões da miséria. Página 2

Modelo no combate à pobreza

País é responsável por 80% da redução da miséria na América Latina em 2024

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A POBREZA caiu ao menor nível em 33 anos na América Latina e o Brasil foi essencial. A democracia social retomou o olhar às pessoas, sobretudo às mais vulneráveis e isso é refletido na redução das famílias em situação de fome.

A taxa de pobreza na América Latina vai cair para 26,8% neste ano ante 27,3% em 2023. Em números, 170 milhões de latino-americanos vivem na condição. Desse total, 66 milhões estão na miséria total, o equivalente a 10,4% da população, aponta a ONU (Organização das Nações Unidas).

O recorte apenas do Brasil mostra queda acentuada de 40% na taxa da pobreza, segundo o Observatório Brasileiro das Desigualdades. Isso em apenas um ano. Sinal de que a democracia social vai no caminho certo.



Resultado reforça importância do Bolsa Família

Lento progresso

O relatório da ONU destaca, no entanto, o lento progresso na diminuição da pobreza na América Latina nos últimos 10 anos. Se de 1990 a 2014, a queda foi mais robusta, saindo de 51,2% para 27,7%, a partir de 2015 o cenário mudou e a taxa praticamente estagnou. O recrudescimento do ultraliberalismo e o avanço da extrema direita no mundo ajudam a explicar.

A miséria adoece a mente

AS DIFICULDADES financeiras constantes, a precarização do trabalho e a insegurança habitacional são fontes diárias de estresse e angústia e afetam diretamente a saúde mental. Para quem luta para sobreviver, a ideia de um futuro estável parece distante,

agravando a sensação de desesperança.

O relatório *Economia do Burnout: Pobreza e Saúde Mental expõe como a estrutura socioeconômica* marginaliza milhões ao comprometer o bem-estar. A falta de acesso ao básico aumenta em até três vezes o surgimento de doenças psicológicas.

A pobreza força muitas pessoas a viverem em situações insalubres. Sem acesso a apoio psicológico adequado e condições de vida dignas, são empurradas para o isolamento e, muitas vezes, para a exaustão emocional.

A instabilidade no emprego e a sobrecarga de trabalho também contribuem para transtornos mentais, deixando clara a conexão entre políticas econômicas falhas e o crescimento da crise de saúde mental.



Falta de acesso ao básico tripla as chances de doenças mentais



TEMAS & DEBATES

Personalidades cubanas Silvio Rodríguez Domínguez

Álvaro Gomes*

Cuba possui diversos artistas de projeção internacional e entre as diversas expressões musicais podemos citar Buena Vista Social Clube, Pablo Milanés e Silvio Rodríguez Domínguez. Além desses nomes conhecidos, em cada ponto turístico observa-se grupos musicais cantando as diversas composições, expressando a cultura cubana e, conseqüentemente, a marca revolucionária de um modelo socialista que resiste ao bloqueio econômico imposto pelos Estados Unidos, desde a década de 60.

Silvio Rodríguez se coloca ao lado da política de justiça social praticado por seu país e isso se reflete na produção artística. Nasceu em 29/11/1946, na cidade San Antonio de los Baños, província de Artemisa (antes de 2011 pertencia a Havana). É um expoente da música cubana conhecido mundialmente, que surgiu a partir do processo revolucionário de Cuba e um dos cantores de maior destaque internacional.

Junto com Pablo Milanés e outros artistas criou o movimento Nova Trova Cubana. É considerado um importante poeta que reflete na arte os diversos temas. Sendo um internacionalista, aborda também temas universais, sempre dentro de uma lógica socialista (Wikipédia).

As canções de Silvio Rodríguez expressam concepção de mundo carregado de consciência de classe e luta por um mundo melhor. As poesias refletem o amor e a luta pela transformação da sociedade, não apenas em Cuba, mas na América Latina e demais continentes. Canta o sonho, a utopia de ver um planeta com a marca da justiça social, sem fome, sem miséria e com respeito aos direitos humanos.

Sua produção é muito rica e durante décadas mantém coerência, sempre em defesa de uma sociedade onde todos possam usufruir do produto do trabalho coletivo. São dezenas de composições que expressam a concepção de mundo, entre elas: Ojalá, Comandante Che Guevara, Sueno Com Serpientes, La Maza, Pequena Serenata, El Necio, Por Quien Merece Amor, Al Final de Este Viaje Em La Vida, Fusil contra Fusil.

Silvio Rodríguez é um artista fiel aos princípios socialistas até os dias atuais. A essência do pensamento, da produção, continua intacta, com os mesmos princípios que norteou toda sua carreira, a defesa da justiça social.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Pressão contra a taxaçaõ

PLP, hoje no Senado, estabelece impostos, como o CBS e o IBS

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS EMPREGADOS da Caixa lutam contra a taxaçaõ tributária do plano de saúde. O movimento sindical pede apoio ao Senado Federal sobre uma proposta de modificação no artigo 26 do PLP (Projeto de Lei Complementar) 68/2024, que trata das assistências média de autogestão.

O artigo inicial da matéria indica que, caso seja aprovada,



o Saúde Caixa terá de pagar os impostos CBS (Contribuição

sobre Bens e Serviços) e IBS (Imposto sobre Bens e Serviços),

uma vez que está vinculado ao CNPJ do banco e é administrado pelo Recursos Humanos da empresa. O texto da mudança quer isentar o plano da incidência dos tributos.

Importante destacar que mesmo sendo gerido pelo RH da estatal, o Saúde Caixa não possui fins lucrativos. Por isso, deve ter tratamento diferente dos planos privados, como a isenção, para evitar um grande custo aos empregados.

As entidades representativas cobram o fortalecimento da assistência médica através de incentivos e proteção ao modelo de autogestão.



Na Camed, a partir de segunda-feira é *Chapa 2* na cabeça

ENTRE segunda-feira e o dia 28 acontece a eleição dos representantes dos associados no Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e Ouvidoria da Camed (Caixa Médica dos Funcionários do Banco do Nordeste). Para votar, é preciso acessar o site da entidade.

A *Chapa 2 - Independência, transparência e inclusão: por uma Camed mais forte* tem o apoio do Sindicato dos Bancários da Bahia. Composta por candidatos com experiência

na área de recursos humanos e acostumados a cuidar das pessoas no dia a dia, a chapa possui larga experiência.

Para conversar com os bancários do BNB sobre a importância da eleição, os candidatos têm percorrido às agências. Zilana Melo concorre a titular e Marilda Galindo a suplente do Conselho Deliberativo da Camed, Nogueira (titular) e Rafaela do Vale (suplente), para o Conselho Fiscal, e Luiza Barbosa para a Ouvidoria.

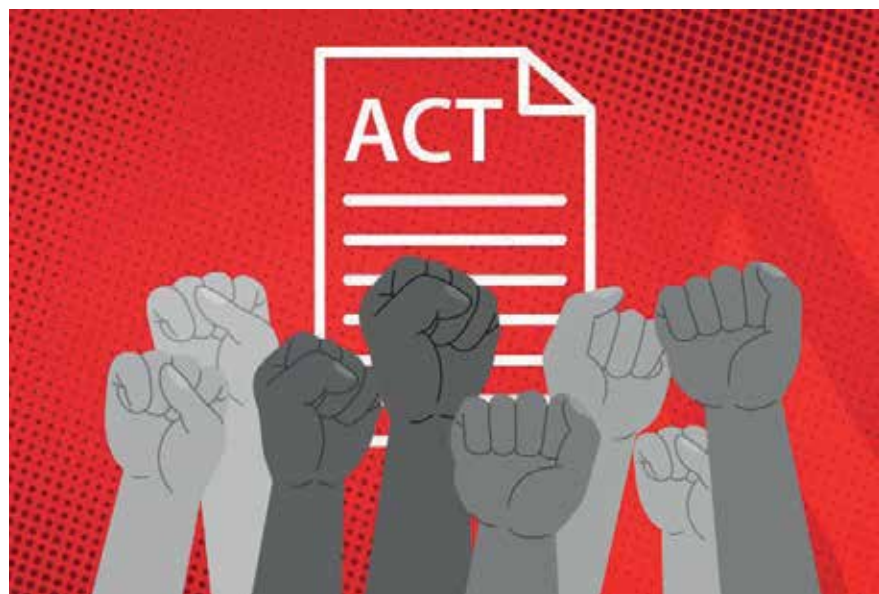
No Santander, meta suspensa para quem volta de licença

O **ACT** (Acordo Coletivo de Trabalho) do Santander 2024-2026, assinado em outubro, traz conquistas importantes para os trabalhadores que, em muitos casos, extrapolam o que diz a legislação trabalhista e até mesmo a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) da categoria.

Um exemplo é a cláusula 22ª do ACT, que suspende as metas por 30 dias para os funcionários que retornarem de afastamentos superiores a 180 dias por motivos de saúde, doença ou licença-maternidade. É um

direito essencial que possibilita a readaptação mais adequada à rotina de trabalho.

O ACT, resultado de um processo negocial duro e intenso, reúne outras conquistas, como a isenção da coparticipação no plano de saúde para PCDs (Pessoas com Deficiência) na ativa e mantém direitos do acordo anterior, a exemplo das regras da PPRS (Programa de Participação nos Resultados Santander) e a oferta de 2.500 bolsas de estudo para primeira graduação, pós-graduação e MBA.



Para fortalecer a luta pelo fim da jornada 6x1

Em Salvador, ato de amanhã ocorre no Farol da Barra, 10h

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

A MOBILIZAÇÃO pelo fim da jornada 6x1 segue com força total no Brasil. Amanhã, feriado da Proclamação da República, tem ato em favor da redução da carga horária dos trabalhadores. Em Salvador, será a partir das 10h, no Farol da Barra.

A participação é fundamental. As elites fazem um verdadeiro terrorismo sobre a possível mudança. Alegam que o país vai quebrar. Mas, a história mostra que o argumento é uma farsa. O mesmo discurso foi usado na instituição do salário mínimo e do 13º salário.

Na prática, se sair do papel, a medida beneficia milhões de trabalhadores explorados até adoecer pelo capital, principalmente do comércio e setores de serviços, como hotéis, bares e restaurantes. A manifestação acontece em sete capitais e é promovida pelo VAT (Movimento Vida Além do Trabalho), que defende a PEC (Proposta de Emenda à Constituição), de autoria da deputada Érika Hilton (PSOL/SP), que busca melhorar a qualidade de vida dos brasileiros.

Antes do ato, também foi lançada uma petição pública que conta com mais de 2,5 milhões de assinaturas a favor. O documento será enviado ao Congresso Nacional. Além disso, a PEC deve começar a tramitar na Câmara dos Deputados, pois ultrapassou as 171 assinaturas necessárias.

Centrais debatem os desafios globais

ENTRE hoje e sábado, as centrais sindicais vão participar do G20 Social, no Rio de Janeiro. Serão três dias de debates sobre o combate à fome, pobreza e desigualdades, por sustentabilidade, mudanças climáticas e transição justa, além de reforma da governança global para ampliar a participação de agentes não

governamentais nos processos decisórios do G20.

A CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) realiza, hoje, atividade intitulada *Os desafios da classe trabalhadora: A reforma da governança global e as ameaças de guerra*. O evento será às 9h, no Museu do Amanhã.

O debate terá participações de especialistas nacionais e internacionais. Dentre eles, o presidente nacional da CTB, Adilson Araújo, da codiretora do PIPD (Instituto Palestino de Diplomacia Pública), Rula Shadid, e do secretário Geral do Sindicato Argentino dos Fabricantes de Couro, Ernesto Quiqui Trigo.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

OCASO VIOLENTO O atual modelo do imperialismo (EUA e UE), centrado no capitalismo financeiro, na agenda ultraliberal, que só sobrevive no fascínio, enfim em bárbaros saques às riquezas das nações, agravou drasticamente os problemas globais e não deve durar por muito tempo. Mas, antes do ocaso vai causar muitas guerras e duro sofrimento para a humanidade.

DESESPERO IMPERIAL As declarações do presidente eleito - Trump - e dos indicados para cargos chaves não deixam dúvida de que o imperialismo, ciente de que o Brics constrói uma nova ordem internacional, multipolar, a qual o enfraquecerá, inevitavelmente, vai partir no desespero para o ataque, tanto na economia como na política, no meio ambiente e nos abusos da superioridade militar.

VEM BARBARIDADE Se levados em consideração o passado, os princípios, valores e caráter do indicado, a confirmação do nome do bilionário fascista Elon Musk para o Departamento de Eficiência Governamental dos EUA antecipa as barbaridades que vêm por aí no governo Trump contra os não brancos, no plano interno, e no externo de ataques ao Brics. Insanidades imperiais.

ESTÁ RESISTINDO O que mais se ouve falar hoje no Brasil é o tal corte de gastos imposto pelo "mercado", leia-se as usurárias elites nativas, a fim de sobrar mais dinheiro para pagar a dívida pública, ou seja, deixá-las ainda mais ricas. O governo Lula resiste em cortar nas áreas sociais, como quer o poder econômico, que tem ampla maioria no Parlamento e sempre comandou o Judiciário.

EXIGE HABILIDADE Além de meter mão no dinheiro público, a pretensão das elites com o corte de gastos nas áreas sociais é enfraquecer Lula na corrida presidencial de 2026, pois foi eleito com a agenda da redução da pobreza, das desigualdades e tem boa parte do eleitorado justamente nas camadas que mais necessitam da ajuda do Estado. Que a habilidade política do presidente salve o Brasil.

